



livro de atas
livro de atas
livro de atas
proceedings
proceedings
proceedings

V Encontro International
de **Formação na Docência**

5th International Conference
on **Teacher Education**

incte'20
international
conference on
teacher education



<http://incte.ipb.pt/>

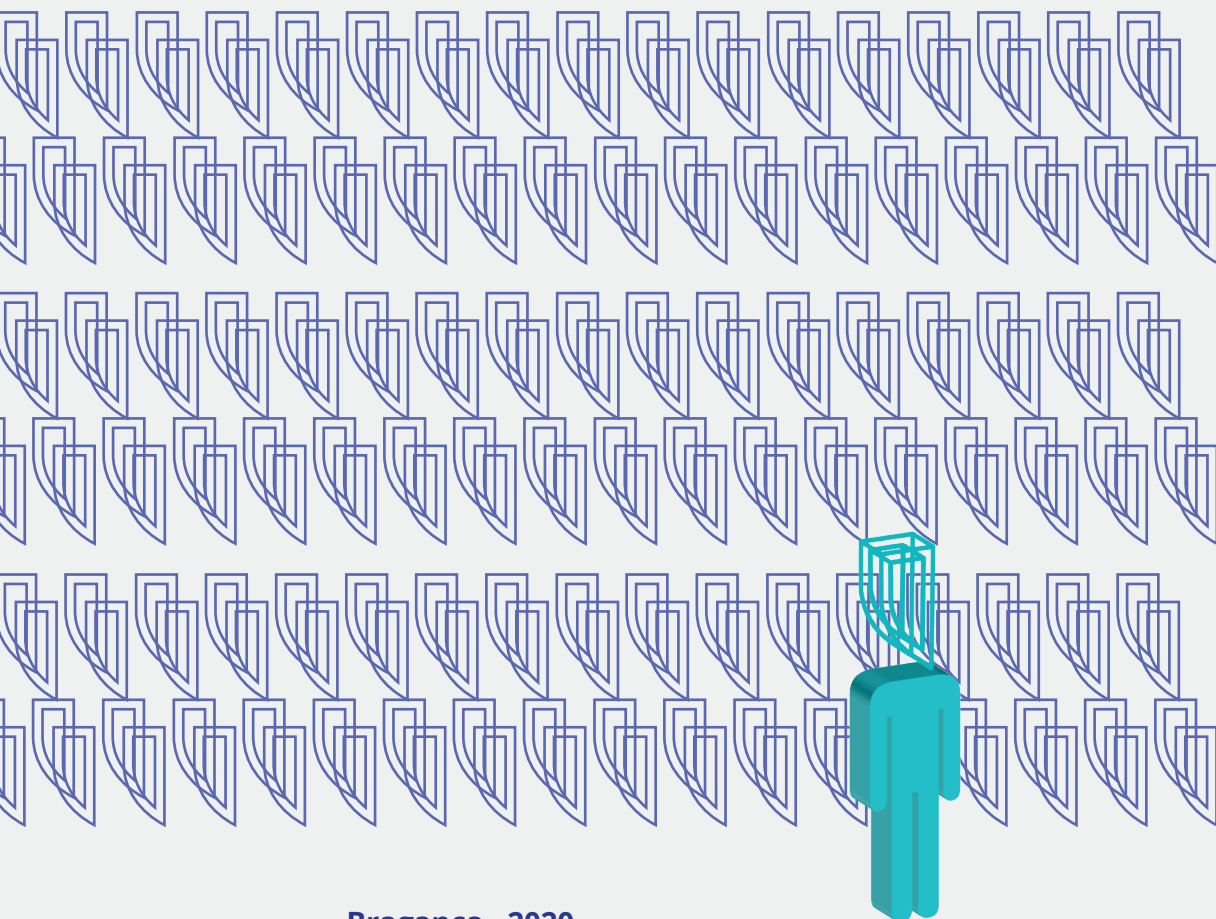


**A INVESTIGAÇÃO
EM EDUCAÇÃO NO
CRUZAMENTO DE
FRONTEIRAS**

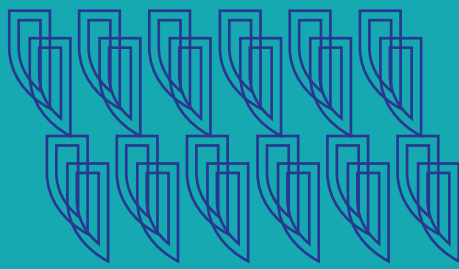
**CROSSROADS IN
EDUCATIONAL
RESEARCH**



incte'20
international
conference on
teacher education



Bragança . 2020



Título | Title

V Encontro Internacional de Formação
na Docência | Livro de Atas

5th International Conference
on Teacher Education | Proceedings

Editores | Editors

Rui Pedro Lopes, Cristina Mesquita, Elisabete Mendes Silva, Manuel Vara Pires | Instituto Politécnico de Bragança

Edição de Comunicação e Design | Communication and Design Edition

Jacinta Costa & Carlos Casimiro da Costa | Instituto Politécnico de Bragança

Publicação | Publisher

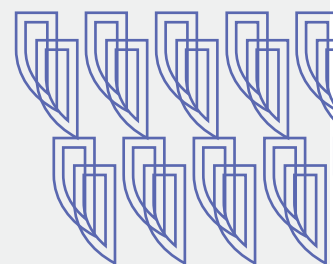
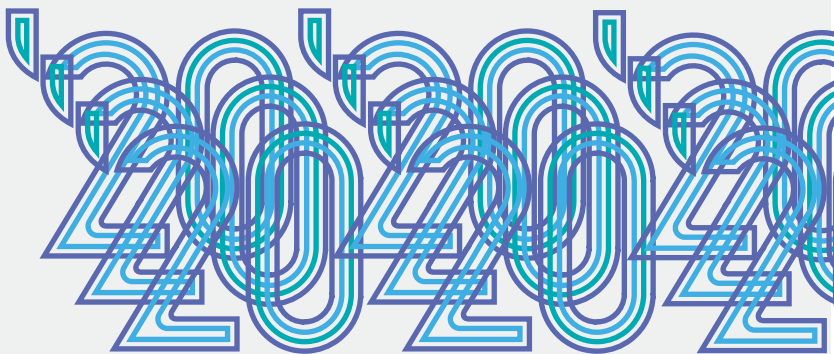
IPB | Instituto Politécnico de Bragança

Morada | Address

Escola Superior de Educação de Bragança
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança . Portugal
<http://incte.ipb.pt/>
incte@ipb.pt

ISBN + Handle

978-972-745-276-7 | <http://hdl.handle.net/10198/20081>



Presidência da Comissão Organizadora | Conference Chairs

Cristina Mesquita | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Elisabete Mendes Silva | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Mário Cardoso | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Comissão Organizadora | Organising committee

Adorinda Gonçalves | IPB, Portugal

Angelina Sanches | IPB, Portugal

Jacinta Costa | IPB, Portugal

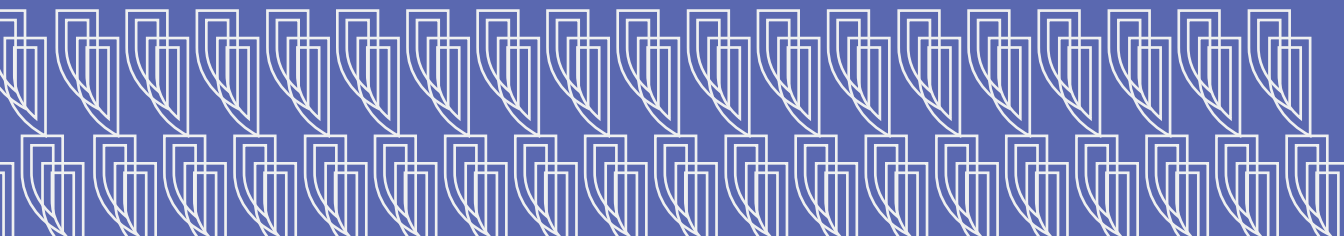
Luís Castanheira | IPB, Portugal

Manuel Vara Pires | IPB, Portugal

Maria do Céu Ribeiro | IPB, Portugal

Paula Vaz | IPB, Portugal

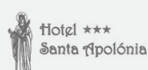
Rui Pedro Lopes | IPB, Portugal



Organizado por | Organised by



Apoios | Sponsors



Buscando la mejora escolar en secundaria mediante un proyecto pedagógico eficaz	502
<i>Inmaculada García-Martínez, Katia Álvarez Díaz, José Ramón Márquez-Díaz, José Luis Ubago-Jiménez</i>	
Cartas à educação de jovens e adultos	512
<i>Carla Luz Salaibb Dotta, Elisete Enir Bernardi Garcia</i>	
Conceções dos docentes sobre currículo, planeamento e avaliação	524
<i>Carla Sofia Araújo, Cristina Mesquita, Luís Castanheira, Maria José Rodrigues</i>	
Cultura de escola, liderança e supervisão de professores: dinâmicas em desenvolvimento	537
<i>Ana Isabel Matos</i>	
Discurso dos professores: avaliação dos alunos e reflexão sobre a ação educativa	549
<i>Carlos Teixeira, Angelina Sanches, Manuel Vara Pires, Cristina Mesquita</i>	
Educação infantil: aspectos do processo de profissionalização e valorização docente no Brasil . . .	561
<i>Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos, Jaime Farias Dresch</i>	
Estratégias de ensino e aprendizagem na educação básica	573
<i>Adriana Filipa Branco Barbosa, Adorinda Gonçalves</i>	
Instrumento para el análisis del prácticum en educación social	585
<i>Mercedes López-Aguado, Rosa María Ramos Novo, Lourdes Gutiérrez-Provecho, Ana Raquel Russo Prada, Ana María de Caso Fuertes, Sofia Marisa Alves Bergano, Maria do Céu Ribeiro</i>	
Metodologias ativas e tecnologias digitais: contributos para o desenvolvimento da consciência histórica	595
<i>Vânia Graça, Altina Ramos, Glória Solé</i>	
Na formação inicial de professores, a investigação-ação revelada pelos relatórios de estágio	607
<i>Ana Isabel Moreira, Pedro Duarte</i>	
O espaço museológico no processo educativo: reflexões sobre as aprendizagens	620
<i>Maria do Céu Ribeiro, Marília Castro, Patrícia Pires</i>	
O lúdico como estratégia de ensino-aprendizagem: uma experiência pedagógica com crianças . . .	631
<i>Inês Isabel Pereira, Luís Castanheira</i>	
O projeto literatura de potencial receção infantojuvenil na promoção da educação inclusiva	640
<i>Carla Guerreiro, Paula Vaz, João Gomes, Marco Costa</i>	
O uso de dados como caminho para direcionar a formação dos professores na escola	649
<i>Cristiane de Fatima Budek Dias, Guataçara dos Santos Junior, Rafael Dornelles Lima, Regina Celia Dornelles Lima, Cristina Mesquita</i>	
Pedagogical practices for teaching through an additional language in academic contexts	661
<i>David Marsh, Letizia Cinganotto</i>	
Perspetivas dos professores acerca do (im)pacto da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional	673
<i>Luiz Cláudio Queiroga, Carlos Barreira</i>	
Sucesso educativo: um projeto em e para a ação	684
<i>Cristina Martins, Delmina Pires, Elza Mesquita, Cristina Mesquita</i>	

O lúdico como estratégia de ensino-aprendizagem: uma experiência pedagógica com crianças

Inês Isabel Pereira¹, Luís Castanheira²
ines.pereiraa5@gmail.com, luiscastanheira@ipb.pt

¹ *Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

² *Centro de Investigação em Educação Básica do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

No intuito de promover aprendizagens enriquecedoras com base na motivação e nos interesses da criança, procuramos ao longo da prática pedagógica, desenvolvida no contexto de creche, jardim de infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), desenvolver atividades de forma a motivar as crianças para a aprendizagem. Procuramos dar resposta à seguinte questão-problema: Como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento de competências nas crianças e no processo de ensino-aprendizagem? Tendo em conta esta questão-problema delineada, surgiram então os objetivos que permitiriam dar resposta à mesma: (i) Desenvolver atividades lúdicas na Prática de Ensino que contribuam para o desenvolvimento de competências/aprendizagens nas crianças; (ii) Identificar as atividades lúdicas desenvolvidas nas salas da prática pedagógica (Creche, Jardim de infância e 1.º CEB); (iii) Compreender as diferenças do interesse das crianças pelos momentos de carácter lúdico e não lúdico; (iv) Investigar o papel das atividades lúdicas como forma de motivação no processo de ensino-aprendizagem (v) Aferir se existem vantagens na prática do Lúdico nos 3 contextos educativos. Utilizámos uma metodologia de investigação de carácter qualitativo e como instrumentos de recolha de dados notas de campo, registo fotográfico e entrevistas. Os principais resultados obtidos revelaram que as crianças, tal como os educadores/professores, apreciam o lúdico/o jogo, como estratégia de ensino-aprendizagem. Com o desenvolvimento de atividades lúdicas durante a prática pedagógica, as crianças fortaleceram-se tanto a nível pessoal como social, desenvolveram a cooperação e interação entre elas como também tiveram a oportunidade de desenvolver competências e aprendizagens de uma forma mais motivadora. O lúdico é uma mais valia para o desenvolvimento da criança como também uma estratégia fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: educação pré-escolar, 1.º ciclo do ensino básico, lúdico, jogos, processo de ensino-aprendizagem.

Abstract

In the opportunity to improved learning based on the child's motivation and interests, throughout the pedagogical practice, we develop no context of day care, kindergarten and 1st cycle of basic education, we develop training activities to motivate as children for learning. We tried to give answer to the following question-problem: How playful activities can contribute to the development of skills in children's and in the teaching-learning process? For this problem we established the following goals: What is the importance of play/playful activities in the teaching-learning process? In view of this outlined question, then came the objectives that allow the answer to it. (I) Developing playful activities during

the supervised teaching practice that would contribute to the development of skills/learnings in children; (II) Identify the playful activities developed in the pedagogical practice (kindergarden, pre-school, elementary school); (iii) Understand the interest differences of students towards playful and non-playful moments; (iv) Investigate the role of playful activities in the teaching-learning process; (V) assess if there are advantages in the practice of playful activities in the school context. We used an investigation methodology with a qualitative character and as instruments of data collection, field notes, photographic records and interviews. The main results obtained showed that both children and educators/teachers enjoy playful activities/games as a strategy of teaching-learning. With the development of playful activities during a pedagogical practice, the children are strengthened themselves in a personal and social level, developed co-operation and interaction between them and had the opportunity to develop learning skills in a more motivating way. The game is an asset to the child development and is also a fundamental strategy in the teaching-learning process.

Keywords: pre-school education, 1st cycle of basic education, playful activities, game, teaching-learning process.

1 Introdução

Este artigo foi desenvolvido com o intuito de descrever, analisar e refletir sobre a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. A questão-problema que nos incentivou a desenvolver esta investigação, foi: Como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento de competências nas crianças e no processo de ensino-aprendizagem? Tendo em conta esta questão-problema delineada, surgiram então os objetivos que permitiriam dar resposta à mesma: (i) Desenvolver atividades lúdicas na Prática de Ensino que contribuam para o desenvolvimento de competências/aprendizagens nas crianças; (ii) Identificar as atividades lúdicas desenvolvidas nas salas da prática pedagógica (Creche, Jardim de infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico); (iii) Compreender as diferenças do interesse das crianças pelos momentos de caráter lúdico e não lúdico; (iv) Investigar o papel das atividades lúdicas como forma de motivação no processo de ensino-aprendizagem (v) Aferir se existem vantagens na prática do Lúdico nos três contextos educativos. Esta temática emergiu da curiosidade ao percebermos que era uma alternativa pouco aproveitada especialmente no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Ambicionamos que seja uma mais valia para nós, pois permite refletir e avaliar todo o nosso processo pedagógico, permitindo-nos “dar oportunidade de discussão, possibilitar ao professor/educador falar sobre sua prática, sobre os embasamentos teóricos dela, sobre seus sentimentos e valores vai possibilitar que estes sejam ressignificados” (Kramer, Leite, Nunes, & Guimarães, 2002, p. 125). Tivemos a oportunidade de ter contacto com estes três contextos tal como a ação educativa desenvolvida nos mesmos, observando e vivenciando o seu dia a dia, tendo uma melhor perceção de fazer mais e melhor futuramente como profissionais.

Seguidamente, iremos apresentar o enquadramento teórico referente a esta temática, o conceito de lúdico, o lúdico e o contexto escolar, o lúdico no desenvolvimento da criança, a metodologia utilizada neste estudo, algumas das experiências de ensino de aprendizagem desenvolvidas durante a prática pedagógica, a descrição, análise e interpretação de dados e por fim, as considerações finais onde refletimos sobre todo o trabalho desenvolvido ao longo desta prática, apresentando as nossas limitações e contributos do mesmo para a nossa formação pessoal e profissional.

2 Enquadramento teórico

Neste ponto abordamos o conceito de lúdico e como este se foi desenvolvendo. Durante a Prática Pedagógica no contexto de creche, jardim de infância e 1º ciclo, começou-nos a fazer sentido explorar este tema, pois começamos a questionar-nos sobre as estratégias que poderiam ser utilizadas para desenvolver um ensino mais fascinante e motivador para as crianças e que dessa forma, as crianças se sentissem mais motivadas e participativas durante a prática de ensino. Surgiu assim, o lúdico como uma estratégia de ensino aprendizagem.

2.1 Conceito de lúdico

Sant'Anna e Nascimento (2011), citados por Casagrande, (2019), referem que “a origem do termo “lúdico” vem do latim “ludus”, que significa “brincar” (p. 1). O lúdico ou as atividades lúdicas são o ato de brincar, seja por atividade livre em que a criança se expressa livremente ou por jogos com algum objetivo a ser realizado no final. “Brincar é imaginar e criar, é o lugar das fantasias, na medida em que a criança utiliza as suas habilidades criativas e decide o que é para ela a realidade: transforma-a e adapta-a aos seus desejos” (Sarmiento, Ferreira, & Madeira, 2017, p. 41). As atividades lúdicas estão caracterizadas como qualquer jogo ou brincadeira que seja de natureza divertida e aprazível na sua realização. A perspetiva de Froebel, de acordo com Casagrande (2019), retomando a ideia de Kishimoto, considera que, para este, “a ludicidade é a expressão mais pura da criança: ao brincar, ela se prepara para uma vida adulta com foco e objetivo, além de enfatizar que o lúdico é algo sério, cheio de significados e tem sua importância maior nos primeiros anos de vida” (p. 1). Desta forma, é essencial trabalhar o lúdico nos jardins de infância e nas escolas pois, assim, as crianças desenvolvem aprendizagens de forma mais dinâmica e motivadora.

2.2 O lúdico e o contexto escolar

O lúdico é algo essencial na educação e cada vez mais se observa isso. É uma estratégia de aprendizagem que tem vindo a despertar cada vez mais interesse nos pedagogos e os benefícios da mesma no desenvolvimento de competências e aprendizagens das crianças. É na infância que a criança se desenvolve tanto a nível cognitivo, social, linguístico como afetivo e psicomotor, isso será, com certeza, significativo para a sua vida adulta e é importante desenvolver-se através de várias estratégias de aprendizagem, sendo uma delas, o lúdico, o jogo. “A criança é um ser que joga. Impedi-la disso, é provocar uma regressão no seu desenvolvimento físico e psicológico” (Cormary et al., 1980, p. 332). É importante darmos a hipótese às crianças da utilização do jogo como mediador de desenvolvimento de competências e aprendizagens pois, dessa forma, estamos a dar-lhe a eventualidade de desenvolverem motivação pela ação e, claro, a criatividade, como também o prazer de trabalhar de forma lúdica. É essencial, principalmente, estimular a criança a aprender, ou seja, incentivá-la em sala de aula recorrendo a variadas estratégias de aprendizagem. O lúdico é uma boa forma de incentivar a criança a desenvolver aprendizagens, pois desta forma, a mesma, fica cativada pelo desenvolvimento da atividade, da sua execução, visto que assim, está a aprender de uma forma mais aprazível. Mas, quando falamos de lúdico, não falamos só de brincadeiras ou jogos, também falamos de brinquedos, materiais, toda a atividade que a criança se diverte a realizar, como refere Vygotsky (1984) citado por Kishimoto (2007), “o que define o brincar é a situação imaginária criada pela criança” (p. 60), ou seja, todos os momentos em que a criança

brinca de forma livre e imaginária, com gosto, pode-se afirmar como uma atividade lúdica. É importante referir que para desenvolver o lúdico em sala de aula e abordá-lo como estratégia de ensino/ aprendizagem, devemos ter a noção que o aluno é primordial no processo de ensino aprendizagem e que este deve ter um papel ativo no mesmo. Dessa forma, o aluno passa a ter um papel ativo no processo de ensino aprendizagem, descobrindo os saberes em vez de estes lhes serem transmitidos.

2.3 O lúdico no desenvolvimento da criança

O jogo, é essencial na vida das crianças, para o seu desenvolvimento e preparação da vida adulta. As Nações Unidas reconhecem desta forma o valor do brincar na vida das crianças, vendo-o como um direito da criança, como refere o artigo da Convenção sobre os Direitos da Criança n.º 31, ponto 1, “Os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística” (UNICEF, 1990, p. 22). Podemos afirmar que as atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento da criança e estão presentes na sua vida desde sempre, como referem Sarmiento, Ferreira e Madeira (2017), “As aprendizagens que as crianças desenvolvem em contextos lúdicos formais são, porventura, tão velhas quanto o é a sua existência e, afinal, a da própria sociedade a que pertencem por condição” (p. 42). Estes autores referem também que “A brincadeira traz vantagens sociais, afetivas e cognitivas para o desenvolvimento da criança, e é através da brincadeira que as crianças crescem, descobrem o mundo e, ao mesmo tempo, se revelam a si mesmas”. Uma das estratégias desenvolvidas através das atividades lúdicas, do brincar, é o fortalecimento da motivação na criança, quando o professor/educador leva para a sala de aula material lúdico e propostas para desenvolver os conteúdos através de atividades lúdicas, as crianças irão ver a sala como um espaço interessante e motivador para se estar e não apenas um local de trabalho que tem de ser frequentado. Não basta o professor levar materiais didáticos para a sala, é necessário que se motive as crianças para o desenvolvimento das atividades, procurando estratégias que façam captar a atenção e os interesses das mesmas. Se as crianças demonstrarem da parte delas um envolvimento nas atividades propostas, então haverá desenvolvimento de aprendizagens, para isso, é necessário haver motivação. Utilizando o lúdico, desta forma, a criança desenvolverá competências e aprendizagens de forma mais empolgante e motivadora. Cabe ao professor saber trabalhar o lúdico, saber envolver-se juntamente com as crianças nas atividades para que estas não demonstrem receio ou medos. O professor deve saber guiar a atividade em si, explicar primeiramente as regras do jogo ou atividade para que as crianças a possam desenvolver sem que este interfira. “Caso não ocorra a mediação do professor, a ludicidade será apenas um momento de brincar e descontrair ou não terá significado para os alunos, que se sentirão desmotivados em relação à aprendizagem” (Casagrande, 2019, p. 13). É importante termos a noção de que os temas/conteúdos podem ser desenvolvidos em sala de aula sem recorrer ao ensino dito “transmissivo”, pois através do lúdico podemos desenvolver essas aprendizagens dando à criança a possibilidade de as desenvolver de forma motivadora, aprazível e gratificante.

Mas quando falamos de lúdico em sala de aula, não nos estamos apenas a referir ao lúdico como uma estratégia de motivação, o lúdico também é essencial para a interação social da criança, pois quando esta brinca com outros, está a socializar, está a desenvolver a sua afetividade, a saber gerir as suas emoções. Podemos desta forma, afirmar que o lúdico possibilita o desenvolvimento social e pessoal da criança, pois quando esta brinca está a

desenvolver a afetividade tanto com as outras crianças como com os adultos, desenvolvendo também a curiosidade enquanto faz descobertas, utilizando conhecimentos que serão decisivos no desenvolvimento da brincadeira.

3 Metodologia

Para desenvolver esta investigação, consideramos mais adequado o uso de uma investigação de carácter qualitativo, em que predomina a observação participante, visto que a mesma tem, como instrumentos de recolha de dados, as entrevistas, notas de campo e registo fotográfico. Escolhemos esta modalidade de investigação porque falamos de observação participante “quando, de algum modo, o observador participa na vida do grupo por ele estudado” (Estrela, 1994, p. 30). Pretendemos, desta forma, compreender as opiniões que as crianças possuíam em relação ao lúdico no desenvolver das aprendizagens como também a forma que estas reagem quando lhes é disponibilizado a oportunidade de desenvolver o lúdico tanto em sala de atividades como em sala de aula. Desta forma, decidimos optar por diferentes técnicas de recolha de dados. Primeiramente, desenvolvemos a observação participante de forma a retirar notas de campo e registos fotográficos. Seguidamente, propusemos uma entrevista aos grupos, permitindo a recolha de opiniões em relação ao tema.

4 Experiências de ensino de aprendizagem desenvolvidas

Neste tópico, apresentamos uma experiência de ensino e aprendizagem (EEA) desenvolvida no decurso da Prática de Ensino que serviu de apoio à recolha de dados durante esta investigação. A seguinte experiência de aprendizagem desenvolveu-se com um grupo de crianças de uma turma de 2.º ano do 1.º CEB. Através da observação contínua das aulas desenvolvidas naquela turma, propriamente, na disciplina de Português, fomos tendo a perceção que as crianças possuíam dificuldades a nível gramatical, mais propriamente na classificação de palavras. Sendo assim, como está no Programa de Português para o Ensino Básico (2015), “O ensino dos conteúdos gramaticais deve ser realizado em estreita sintonia com atividades inerentes à consecução dos objetivos dos restantes domínios” (p. 8), e visto que o jogo/lúdico é uma estratégia fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, tentamos abordar a gramática de uma maneira lúdica que ajudasse a turma na sua compreensão e que através da interação com os pares, pudessem ajudarem-se mutuamente durante as atividades, cooperando entre si. Optamos sempre por desenvolver atividades valorizando os seus interesses e opiniões e com isso, compreender como as crianças encaravam este tipo de ensino em sala de aula.

4.1 “Brincando com a gramática”

Esta EEA é baseada em atividades lúdicas, desenvolvidas em sala de aula com o intuito da turma compreender através do lúdico e rever conteúdos lecionados sobre as classes de palavras na disciplina de Português. Foram desenvolvidas algumas atividades tanto no exterior como em sala de aula.

Para dar início a esta EEA, junto com o grupo foi proposto a realização de um jogo comum “jogo do lencinho”, no exterior. Cada criança, retirava de uma caixa, um papel. Nesse papel, poderia estar uma palavra qualquer, desde verbos, determinantes de artigo, adjetivos, nomes etc. Antes do jogo iniciar, cada criança teria de classificar a palavra

descrita no seu papel e se caso não soubesse, teria a oportunidade de pedir ajuda a um dos seus colegas de equipa em que este apenas poderia dar uma pista sobre a classificação da palavra, sem revelar a resposta. Ao iniciar-se o jogo, as crianças eram chamadas através das classificações das palavras, por ex. adjetivos, em que as crianças que possuíam adjetivos nos seus papéis retirados inicialmente teriam que correr e desviarem-se dos restantes colegas para apanhar o lencinho de volta para a sua equipa, sem ser alcançado ou tocado. Foi notório que as crianças se envolveram com entusiasmo na atividade e a desempenharam com êxito. Observamos que as crianças que possuíam dificuldade não tiveram problemas em pedir ajuda aos colegas e estes cumpriram a regra de dar apenas pistas sem revelar a resposta na totalidade. De uma certa forma, um jogo que também acabou por desenvolver a confiança e interação entre o grupo.

Dando continuidade a EEA, foram desenvolvidas outras atividades lúdicas com o mesmo intuito. Desenvolvemos uma atividade um pouco diferente daquelas que as crianças estavam habituadas em sala de aula. Tratava-se de um jogo em que percebemos que a turma ainda não tinha conhecimento, o jogo do Twister. Propusemos o jogo às crianças e apresentamos primeiro as regras à turma e as instruções de como se joga. A pedido de algumas crianças, mostramos imagens e vídeos no quadro interativo de como desenvolver o jogo, sendo que este é um jogo com base no equilíbrio. Para jogar, começamos por colocar um tapete com círculos coloridos no chão e organizar equipas. Antes de cada jogada, foi colocada uma questão à criança, por exemplo “A palavra bonita é...” e a criança teria de acertar a resposta para conseguir concluir a próxima jogada. Cada vez que a criança acertava uma questão, ser-lhe-ia dada uma cor e um membro do corpo (mão, pé ou ambos) e o jogador teria de colocar nessa cor um dos membros referidos e manter-se nessa posição, sem cair. Quanto mais rápido o jogador acertava a questão, mais rápido teria a possibilidade de iniciar a próxima jogada. Como refere o Programa Curricular de Expressão e Educação (2016), “o conjunto das experiências da criança na E. E. F. M. deve ter um carácter lúdico, numa atitude e ambiente pedagógico de exploração e descoberta de novas possibilidades de ser e realizar(-se)” (p. 37). Com este jogo não desenvolvemos apenas os conteúdos de português, como também foi trabalhado o equilíbrio, a cooperação com os pares, a interação em grupo e o respeito e amizade entre os colegas. Podemos concluir que com estas atividades referentes ao desenvolvimento de aprendizagens das classes de palavras gramaticais, o grupo conseguiu expor as suas dúvidas, pedir ajuda aos colegas caso necessário e ultrapassar as suas dificuldades, utilizando o lúdico como processo de ensino-aprendizagem.

Realizamos também, durante esta EEA, um jogo de dominó com gramática com inúmeras peças de dominó, construído de raiz, em que nelas, em vez de pontos, tinham diversas palavras. A turma fora dividida em pequenos grupos. Para que as crianças jogassem as suas peças, teriam de classificar essas palavras, ou seja, se numa ponta estivesse um verbo, nessa ponta só poderia encaixar outro verbo. Assim, para conseguir colocá-las nos sítios indicados durante o jogo, primeiro, o jogador teria de determinar a sua classificação. A pedido das crianças, o jogo repetiu-se três vezes. Com esta atividade pudemos observar que quando uma das crianças possuía dificuldades na classificação das palavras quando era a sua vez de jogar, os colegas ajudavam-na, dando-lhe pistas para que esta, conseguisse acertar, ajudando-a a ultrapassar as suas dificuldades, sem medo, colocando de parte a competitividade e valorizando o apoio e a amizade entre o grupo.

5 Descrição, análise e interpretação de dados

Neste ponto apresentamos a descrição, análise e interpretação de dados obtidos durante a prática pedagógica. Analisamos de forma geral as notas de campo desenvolvidas durante a observação e a realização das experiências de aprendizagem como também a entrevista desenvolvida no 1.º CEB. A observação é uma recolha de dados fundamental para o professor em formação, pois é através dela que ele irá avaliar, analisar e refletir os momentos decorridos durante a prática pedagógica. Um dos objetivos delineados que achamos pertinente referir: Compreender as diferenças do interesse das crianças pelos momentos de caráter lúdico e não lúdico, deu-nos a perceção que as crianças se demonstravam muito mais interessadas e motivadas nos conteúdos lecionados quando estes eram trabalhados de forma lúdica, recorrendo a materiais lúdico-didáticos, jogos ou atividades lúdicas. É claro que quando falamos de conteúdos lecionados estamos-nos a referir mais especificamente ao 1.º CEB. Porém, em contexto de creche e jardim de infância, também tivemos a oportunidade de observar o entusiasmo das crianças quando estas desenvolviam o lúdico, as competências e aprendizagens desenvolvidas de forma livre enquanto estas brincavam e podiam ser crianças no seu género mais puro e criativo. Esta estratégia de ensino-aprendizagem é uma mais valia na motivação das crianças. Sem motivação não há forma de trabalhar, pois “A sua motivação nasce da confiança que têm nas próprias capacidades; sentem-se estimuladas quando se apercebem das suas possibilidades” (Drew, Olds, & Olds, 1989, p. 86).

Nós, professores, temos de saber desenvolver com as crianças momentos que as façam motivar e interessar pelo que estão a aprender e como temos vindo a referir, a melhor forma de o fazer, é o lúdico. Durante a prática pedagógica, desenvolvemos atividades lúdicas com os grupos de crianças e utilizamos vários materiais lúdico-didáticos, como acima referido, durante esses momentos. Com isso, pudemos ter a oportunidade de observar as crianças a trabalharem de forma enriquecedora e motivadora, várias competências e aprendizagens fundamentais para o seu desenvolvimento. Observamos durante a prática pedagógica que a implementação do lúdico como estratégia de ensino-aprendizagem é algo essencial para a o desenvolvimento da criança. Dessa forma, as crianças desenvolvem-se tanto a nível pessoal, social como cognitivo. Pudemos constatar que o lúdico se encontrava mais presente em contexto de creche e jardim de infância do que propriamente no contexto do 1.º CEB. Na sala de aula não era tão comum a elaboração de jogos ou atividades lúdicas. Contudo, foi-nos possível, não tanto como gostaríamos, de implementar o lúdico em sala de aula. Verificamos, assim, que através desse método de ensino-aprendizagem, as crianças mostravam-se motivadas e entusiasmadas a desenvolver os conteúdos lecionados.

Referente à entrevista, o grupo de crianças com quem desenvolvemos esta entrevista, era um grupo de alunos que frequentavam o 2.º ano do 1.º CEB. Optamos por fazer questões que nos proporcionassem uma perceção do que é e significa o brincar para as crianças desta faixa etária, os seus interesses face aos mesmos e quais os tipos de brincadeiras mais desenvolvidas nos momentos livres, entre outros aspetos, para com isso, analisarmos as opiniões de cada criança em relação ao tema.

Na primeira questão, “Gostas de brincar nos intervalos escolares? Porquê?”, todas as crianças responderam que sim. Demonstaram um grande interesse e satisfação por desenvolver brincadeiras, seja em contexto escolar ou não, referindo que o fazem porque “é divertido”, “fazem amizades”, “são felizes”, entre outras.

Na segunda questão, “Qual a tua brincadeira/jogo favorito?”, pudemos concluir que a brincadeira mais comum que as crianças realizavam era o futebol. A segunda brincadeira mais vezes descrita fora o jogo da apanhada. É importante também verificar neste caso que uma das crianças referiu um jogo de dramatização como a sua atividade favorita, o brincar aos pais e às mães. Um jogo de imitação do que observa na sua vida quotidiana.

Na terceira questão, “Costumas brincar sozinho(a) ou com colegas?”, observamos que é mais comum as crianças brincarem acompanhadas do que sozinhas.

Na quarta questão, “Qual o intervalo escolar que preferes? Porquê?”, a maioria do grupo referiu que prefere o intervalo da tarde, porém, cerca de três crianças referiram que não gostam de nenhum dos intervalos pois estes têm pouco tempo para brincar, mostrando-se indignados ao revelarem a sua opinião.

Na quinta questão, “Em que locais da escola costumam brincar? Porquê?”, a maioria das crianças escolheu o campo de futebol como o seu local favorito para brincar, neste caso porque a maioria do grupo tem o jogo de futebol como a sua atividade favorita, sejam do género masculino ou feminino. Constatamos que as crianças preferem as brincadeiras ao ar livre do que no interior do espaço escolar. Uma das crianças referiu que gosta de ir para a biblioteca escolar nos intervalos porque lá possui muitos livros para ler, neste caso, essa criança desenvolve hábitos de leitura diários pelo que vimos a observar durante a Prática Pedagógica.

Na sexta questão, “Que tipos de brincadeiras costumam realizar quando brincas com os teus colegas?”, verificamos que a maioria das crianças pratica futebol com os colegas nos tempos livres, sendo que esse é o jogo mais popular no grupo. O segundo mais praticado é o jogo do apanha-apanha. Também referiram que jogam às corridas, ao esconde-esconde, aos dinossauros, às casas, às amigas, puzzles e brincam aos pais e às mães.

Na sétima questão, “Que tipos de brincadeiras costumam realizar quando brincas sozinho(a)?”, o jogo mais comum realizado de quando estas crianças brincam sozinhas é o de jogar à bola contra a parede. Também foi bastante referida a brincadeira de bonecas.

Na oitava questão, “Gostas mais das aulas que são complementadas com atividades e jogos ou as ditas “normais”? Porquê?”, nas respostas obtidas de todas as crianças, podemos verificar que todo o grupo especificou que prefere aulas atrativas, em que se desenvolve o lúdico, os jogos e a interação entre os pares. Nenhuma das crianças mencionou gostar das aulas tradicionais, algumas especificaram que as aulas tradicionais são “uma seca” pois não fazem nada divertido e são “cansativas”.

Podemos concluir com estas respostas o quanto o lúdico é essencial na vida das crianças e o quanto é importante trabalhá-lo como uma estratégia de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da criança.

6 Considerações finais

É de referir que todo o trabalho desenvolvido durante a Prática Educativa foi com o intuito de proporcionarmos experiências educativas significativas e diversificadas a quais recorreremos a materiais pedagógicos lúdico-didáticos e estratégias lúdicas de ensino que, foram indispensáveis e adequadas ao grupo de crianças dos contextos. Constatamos que ao propormos às crianças atividades lúdicas diversificadas e materiais lúdicos com que pudessem trabalhar e explorar os conteúdos, lhes permitíamos que se sentissem mais

motivadas e interessadas a partilhar as suas emoções, as suas ideias e opiniões em relação a determinado assunto, como também desenvolver uma melhor interação com os pares, algo que não era observável em momentos não lúdicos. O lúdico/jogo tem uma grande importância nos contextos escolares pois através dele as crianças desenvolvem-se tanto a nível pessoal, social e cognitivo. Decidimos trabalhar o lúdico /jogo nos contextos escolares como processo de ensino aprendizagem e inseri-lo nas experiências ensino aprendizagem para averiguar a sua importância e o seu contributo para o desenvolvimento de competências nas crianças.

Verificamos que através deste método de ensino-aprendizagem, as crianças demonstravam-se mais motivadas e interessadas na realização de atividades e aprendizagem de conteúdos, como também mais felizes, mais interativas com os outros e com mais simplicidade em explorar e partilhar as suas emoções. O lúdico é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, como podemos verificar na fundamentação teórica atrás apresentada, pois através desta metodologia, conseguimos estimular a aprendizagem nas crianças para desenvolver as suas capacidades e aprendizagens. constatamos que as crianças se mostravam muito mais interessadas e motivadas nos conteúdos lecionados quando estes eram trabalhados de forma lúdica, recorrendo a atividades lúdicas, jogos ou materiais lúdico-didáticos. O professor deve desenvolver com as crianças momentos que as façam motivar e interessar no que estão a aprender e como temos vindo a referir durante esta investigação, não existe melhor forma de o fazer do que o lúdico.

7 Referências

- Bodgan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Casagrande, C. (2019). *Educação lúdica*. São Paulo: Senac São Paulo.
- Cormary, H., Brossier, P., Brunswic, É., Coppey, B., Cormary, P., Deforge, Y., Delay, J., Diné, D., Lebert, S., Blain-jean, A., Legrand, L., Lieury, A., Pagny, B., Payan, A., Perriault, J., Perrin, M., Picard, N., Stambak, M., Tapia, C., & Vial, M. (1980). *Dicionário de pedagogia*. Lisboa/São Paulo: Verbo.
- Drew, W., Olds, A., & Olds, Jr. H. (1989). *Como motivar os seus alunos. Atividades e métodos para responsabilizar os alunos*. Lisboa: Plátano Editora, SA.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes* (3.^a ed.). Porto: Porto Editora.
- Kishimoto. T. (2007). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Brasil: Cortez Editora.
- Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.
- Rau, M. (2012). *A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica*. Curitiba: InterSaberes.
- Sarmiento, T., Ferreira, F., & Madeira, R. (2017). *Brincar e aprender na infância*. Porto: Porto Editora.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Sousa, A. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- UNICEF. (2004). *Convenção sobre os direitos da criança*. Acedido em https://www.unicef.pt/media/1206/0-convencao_direitos_crianca2004.pdf